



Revista
Educar Mais

Intervenção psicopedagógica em caso de criança com neurofibromatose tipo 1

Psychopedagogical intervention in case of child with neurofibromatosis type 1

Intervención psicopedagógica en caso de niño con neurofibromatosis tipo 1

Fábia Daniela Schneider Lumertz¹ 

RESUMO

Este artigo é um relato de experiência de caso clínico de intervenção psicopedagógica por mediação lúdica com criança acometida de neurofibromatose tipo 1. Seu objetivo é relatar um excerto do caso, em que foi usada a intervenção psicopedagógica por mediação lúdica na estimulação e organização das funções psíquicas superiores do sujeito deste estudo, com foco especial em controle de comportamentos, planejamento das ações e função simbólica, a fim de promover seu desenvolvimento psíquico e ampliar sua capacidade de aprendizagem. O estudo usa metodologia qualitativa e parte do pressuposto vigotskiano da pesquisa como processo, que, ao mesmo tempo em que pesquisa, promove mudanças na realidade pesquisada. A metodologia usada nas intervenções foi a abordagem psicopedagógica por mediação lúdica de base conceitual na Teoria Histórico-Cultural do desenvolvimento psíquico humano. Como resultados, observamos o desenvolvimento do menino, que, ao final de dois meses de intervenções, estava mais organizado, controlando as suas ações dentro dos contextos propostos e iniciando o brincar de forma simbólica.

Palavras-chave: Intervenção psicopedagógica; Neurofibromatose; Desenvolvimento psíquico; Mediação lúdica.

ABSTRACT

This article is an experience report of a clinical case of psychopedagogical intervention through playful mediation with a child with neurofibromatosis type 1. Thus, its objective is to report an excerpt from the case, in which the psychopedagogical intervention through playful mediation was used in the stimulation and organization of the activities. superior psychic functions of the infant, with a special focus on behavior control, action planning and symbolic function, in order to promote their psychic development and expand their learning capacity. The study uses qualitative methodology and starts from the Vygotskian presupposition of research as a process, which, at the same time as research, promotes changes in the researched reality. The methodology used in the interventions with the infant was the psychopedagogical approach through playful mediation with a conceptual basis in the Historical-Cultural Theory of human psychic development. As a result, we observed the boy's development, who, after two months of interventions, was more organized, controlling his actions within the proposed contexts and starting to play symbolically.

Keywords: Psychopedagogical intervention; Neurofibromatosis; Psychic development; Playful mediation.

RESUMEN

Este artículo es un relato de experiencia de un caso clínico de intervención psicopedagógica a través de la mediación lúdica con un niño con neurofibromatosis tipo 1. Así, su objetivo es relatar un extracto de caso, en

¹ Licenciatura em Ciências Biológicas, Mestra e Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade FEEVALE, Novo Hamburgo/RS - Brasil. E-mail: fabia.psicopedagoga@gmail.com

el que se utilizó la intervención psicopedagógica a través de la mediación lúdica en el estimulación y organización de las funciones psíquicas superiores del infante, con especial énfasis en el control de la conducta, la planificación de la acción y la función simbólica, con el fin de promover su desarrollo psíquico y ampliar su capacidad de aprendizaje. El estudio utiliza metodología cualitativa y parte del presupuesto vygotskiano de la investigación como proceso, que, al mismo tiempo que investiga, promueve cambios en la realidad investigada. La metodología utilizada en las intervenciones con el infante fue el enfoque psicopedagógico a través de la mediación lúdica con base conceptual en la Teoría Histórico-Cultural del desarrollo psíquico humano. Como resultado, observamos el desarrollo del niño que, después de dos meses de intervenciones, estaba más organizado, controlando sus acciones dentro de los contextos propuestos y pasando a jugar simbólicamente.

Palabras clave: Intervención psicopedagógica; Neurofibromatosis; Desarrollo psíquico; Mediación lúdica.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo trata de um relato de experiência de caso clínico com enfoque nas intervenções psicopedagógicas por mediação lúdica no desenvolvimento psíquico de uma criança com neurofibromatose tipo 1. A neurofibromatose é uma condição genética cuja expressão fenotípica se caracteriza por manchas café-com-leite na pele já nos primeiros anos de vida, disposição para formação de tumores neurais, alterações osteomusculares, oftalmológicas, endócrinas, do sistema nervoso central e periférico e déficit na aprendizagem (PINSÓN, 2001; RASMUSSEN e FRIEDMAN, 2000).

Ainda não existe cura para a neurofibromatose, mas é possível acelerar o desenvolvimento psíquico e diminuir as fontes de sofrimento através de intervenções pontuais. No caso do desenvolvimento neuropsicomotor, é possível trabalhar com a abordagem psicopedagógica por mediação lúdica para promover plasticidade neuronal e acelerar as aprendizagens e o consequente desenvolvimento psíquico (VIGOTSKI, 1997), diminuindo o impacto do déficit de aprendizagem nesses sujeitos.

Dessa forma, este trabalho tem por objetivo relatar um excerto de caso clínico no qual foi usada a intervenção psicopedagógica por mediação lúdica na estimulação e organização das funções psíquicas superiores de uma criança acometida de neurofibromatose tipo 1, com foco especial em controle de comportamentos, planejamento das ações e função simbólica, a fim de promover seu desenvolvimento psíquico e ampliar sua capacidade de aprendizagem. Destacamos que este é um recorte do caso que trata das ações efetuadas e dos resultados obtidos a partir das sessões de intervenção psicopedagógica.

2. NEUROFIBROMATOSE TIPO 1 E POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO

A neurofibromatose tipo 1 (NF1) ou doença de Von Recklinghausen é uma doença cuja manifestação fenotípica inicia na infância. É genética e causada pela mutação de um gene autossômico - NF1, que tem por função suprimir a formação de tumores. Quando esta mutação está presente, seja por herança genética ou por mutação *de novo*, a chance de transmissão é de 50% a cada gestação. A manifestação clínica da doença é bastante variável, tendo um amplo espectro clínico, mesmo entre familiares (PINSÓN, 2001). Tem por característica principal a formação de tumores neurais, ou neurofibromas, e por acarretar o surgimento progressivo de manchas de cor café-com-leite já nos primeiros anos de vida. Rasmussen e Friedman (2000) relatam que, além disso, as manifestações da neurofibromatose são bem diversas e abrangentes, incluindo a possibilidade de comprometimento oftalmológico, osteomuscular, cardiovascular, endócrino, do sistema nervoso central e periférico e da

aprendizagem, acarretando ainda uma maior incidência de tumores malignos do que a encontrada na população em geral.

Em função de todas as possibilidades de manifestação dessa doença, gera impacto na qualidade de vida das pessoas acometidas por ela, das suas famílias e dos profissionais que atendem-nos, uma vez que não existe tratamento específico para tal enfermidade e nem controle sobre sua evolução. Assim, acompanhamento multiprofissional faz-se necessário para promover o desenvolvimento desses sujeitos e trabalhar para o melhor prognóstico possível (PINSÓN, 2001).

Embora já houvessem registros anteriores, foi em 1882 que o patologista alemão Friedrich Daniel Von Recklinghausen fez uma descrição completa da doença e a nomeou de neurofibromatose, em função de averiguar que os tumores eram de origem neural realmente, como já indicavam mais de 100 citações em trabalhos anteriores nos quais fez uma revisão da literatura (DARRIGO *et al.*, 2008).

Sobre o desenvolvimento dos sujeitos com neurofibromatose tipo 1, as características predominantes são baixa estatura, macrocrania e déficits de aprendizagem (MACCOLLIN, 1999; SOUZA, 2008). Assim, intervenções psicopedagógicas fazem-se fundamentais para o desenvolvimento dos indivíduos com NF1, sendo que intervir precocemente e de forma consistente pode ser um diferencial na qualidade de vida dos pacientes e das suas famílias, uma vez que o desenvolvimento da capacidade de aprender pode levar esses sujeitos a terem mais autonomia pessoal, serem menos dependentes dos familiares para atividades básicas da vida diária e outras, além de proporcionar uma melhoria no sentimento de auto valia deles (RUSSO, 2015).

No sentido de estimular o desenvolvimento neuropsicomotor e social de crianças com NF1, a Teoria Histórico-Cultural do desenvolvimento humano, cujo fundador foi Lev Sieminovitch Vigotski (1896-1934), parte do pressuposto de que as aprendizagens produzem desenvolvimento. A teoria vigotskiana desenvolve-se, portanto, a partir da premissa da humanização, partindo do desenvolvimento das funções psíquicas superiores (VIGOTSKI, 2000) pela mediação de outros seres humanos na zona de desenvolvimento proximal (VIGOTSKI, 2003), sendo que a mediação é considerada fundamental para que a cultura do meio seja passada à criança e essa adquira habilidades, hábitos e comportamentos humanos (VIGOTSKI, 1997; 2010). O conceito de mediação é fundante na teoria vigotskiana, pois é o processo de articulação da criança com a cultura por meio dos signos, sejam linguísticos, visuais ou outros, através de um processo que intencione o desenvolvimento psíquico infantil. Dessa forma, a qualidade das mediações é mais importante para o desenvolvimento da criança do que propriamente a sua bagagem biológica/genética, uma vez que, por mediação, os processos mentais neurológicos são alterados e o desenvolvimento é estimulado (KANDEL *et al.*, 2014). Nesse âmbito, pode-se dizer que a neurofibromatose ainda não tem cura, mas é possível estimular o desenvolvimento dos sujeitos acometidos e diminuir fontes de sofrimento através de intervenções pontuais, como a abordagem psicopedagógica por mediação lúdica, promovendo plasticidade neuronal e acelerando o desenvolvimento psíquico a partir das aprendizagens promovidas (LUMERTZ, 2021).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho é um relato de experiência de caráter qualitativo. Trata-se de um excerto de caso clínico de intervenção psicopedagógica por mediação lúdica com uma criança acometida de NF1, residente na região metropolitana de Porto Alegre, RS.

O sujeito do estudo é um menino de 8 anos, com NF1, que neste trabalho será chamado ficticiamente de Pedro, a fim de proteger a sua identidade. Ele apresenta todos os aspectos colocados na literatura sobre a doença: manchas café-com-leite pelo corpo, baixa estatura, comprometimento osteomuscular, apraxia da fala e déficit de aprendizagem. Os atendimentos psicopedagógicos clínicos realizados com ele ocorriam duas vezes por semana, com duração de 2 horas cada, totalizando 4 horas semanais. Para este trabalho, usou-se o recorte de tempo de dois meses, maio e junho de 2021, totalizando 36 horas de intervenções. Cabe ressaltar que Pedro iniciou os atendimentos com a profissional em maio de 2021, por solicitação de sua família, cuja demanda era entender seu nível de desenvolvimento e potencializar suas aprendizagens. Dessa forma, a autora deste artigo, pesquisadora doutoranda, psicopedagoga e profissional atendente do sujeito desta pesquisa, fez pessoalmente as intervenções psicopedagógicas clínicas com ele.

A metodologia qualitativa justifica-se pelo fato do estudo ser de estimulação do processo de organização das funções psicológicas superiores dessa criança e por não ser possível fazer tal registro por meio quantitativo (MINAYO, 2010). Associada à premissa de Minayo, trabalhou-se conjuntamente com os princípios metodológicos de Vigotski (2004), pois para o autor, o método é o pensamento em ação e a cognição e o afeto não se separam nesse processo, pois o mesmo ato que pesquisa, que se ocupa de apreender a realidade, também promove mudanças nela. Assim, este relato de experiência dedica-se a descrever de forma interpretativa uma intervenção psicopedagógica por mediação lúdica e os seus resultados na vida real da criança pesquisada, tratando da pesquisa como processo de investigação e modificação da realidade.

A coleta de dados foi feita durante as sessões psicopedagógicas, de caráter clínico, por meio das atividades realizadas pelo sujeito de estudo e pela comunicação entre ele e a pesquisadora. A pesquisa seguiu os princípios da não maleficência, prezando pelo respeito à vida humana.

A metodologia dos atendimentos psicopedagógicos contou inicialmente com uma avaliação do desenvolvimento de Pedro. Para tanto, usou-se o instrumento PEP 3 (SCHOPLER *et al.*, 2005), que possibilita a avaliação de 9 áreas do desenvolvimento e oferece uma visão das áreas de desenvolvimento iminentes, o que ajuda no planejamento de intervenções personalizadas. Assim, com esse instrumento, foram avaliadas as áreas da cognição verbal e pré-verbal, da coordenação motora ampla e fina, da linguagem expressiva e receptiva, da imitação visual-motora, da função atencional, da expressão afetiva e da reciprocidade social. Além disso, observou-se a forma de brincar de Pedro e a sua representação da figura humana no desenho.

4. RESULTADOS DE DISCUSSÃO

A partir dos dados obtidos nas sondagens de desenvolvimento, deu-se o planejamento e andamento das sessões psicopedagógicas. O resultado da avaliação pelo instrumento PEP 3 (SCHOPLER *et al.*, 2005) evidenciou resultado médio de desenvolvimento, compatível com idade cronológica de 3 a 4 anos de idade. Portanto, o brincar de Pedro era objetal manipulatório (FACCI, 2004) no início de maio

de 2021, compatível com o período sensório-motor de desenvolvimento humano, que, para as crianças de desenvolvimento neurotípico, vai até aproximadamente os três anos de idade. Sobre o desenho da figura humana, o menino realizava-o apenas com um círculo grande, representando a cabeça, outros dois círculos dentro da cabeça, dois riscos partindo da cabeça, representando as pernas, e dois riscos partindo das pernas, representando os braços. Essa forma de desenho é chamada de girino e é compatível também com a representação de crianças em torno dos 3 anos (MÈREDIEU, 2006), o que veio ao encontro das outras sondagens.

Assim, com as informações obtidas com a sondagem de desenvolvimento e as observações clínicas, iniciaram-se as intervenções propriamente ditas, por meio de mediação lúdica (LUMERTZ, 2021) e a partir da zona de desenvolvimento próximo do sujeito de estudo (VIGOTSKI, 2003), a fim de estimular e promover a organização das funções psíquicas superiores - especialmente a função simbólica-, o controle de comportamentos e o planejamento das ações.

As sessões foram todas planejadas e implementadas a partir dos pressupostos da teoria vigotskiana do desenvolvimento psíquico humano, ou seja, a partir da premissa inicial de que aprendizagem precede e promove desenvolvimento. Assim, partindo dos pressupostos vigotskianos do desenvolvimento infantil, iniciaram-se sessões interventivas focadas no desenvolvimento iminente do menino, proporcionando espaço lúdico e atividades mediadas ludicamente.

Para ir ao encontro dos interesses de Pedro, adaptou-se o espaço psicopedagógico dos seus atendimentos de forma a criar um ambiente lúdico, onde havia plantas, animais, casinha com móveis, bonecas e bonecos representando a vida familiar, brinquedos imitando oficinas mecânicas e outros. Elkonin (1960) e Leontiev (1978) nos lembram, a respeito disso, de que o ser humano desenvolve-se a partir das suas atividades, na relação direta da elaboração delas em função das condições concretas de vida nas quais está inserido, o que motivou a nossa proposta de intervenção.

No início das intervenções, Pedro tinha uma tendência acentuada a mexer em tudo sem brincar com nada, permanecendo com uma postura manipulatória (FACCI, 2004). Tentava, inclusive, mexer em elementos que não estavam no ambiente de intervenção, como trocar os sofás da sala de lugar, mexer nas tomadas, abrir armários para tirar coisas de dentro, tentar desmembrar brinquedos e depois deixá-los jogados no chão. Partindo desse modo de agir e brincar de Pedro, a pesquisadora iniciou a abordagem mediada ludicamente, ajudando-o a se organizar nas brincadeiras a partir de orientações verbais e visuais. Pedro entende a linguagem falada e comunica-se muito bem com gestos. Dessa forma, foram combinadas as atividades lúdicas verbalmente e com orientações visuais para ajudá-lo a desenvolver a função simbólica, o controle dos comportamentos e o planejamento das suas ações, que são funções psicológicas superiores essenciais (LEONTIEV, 1978; VIGOTSKI, 2000).

Assim, a fim de ajudar Pedro a se organizar no ambiente e mentalmente, a cada encontro nos sentávamos cada um em um sofá para conversarmos e fazermos o planejamento do atendimento conjuntamente. Sempre existia uma proposta prévia, mas ele podia decidir a ordem dos acontecimentos e mudar elementos da brincadeira. Essa forma de introduzir as sessões logo deu resultado e o menino começou a se mostrar mais organizado e menos afoito em mexer de forma desordenada em tudo. Assim, começamos o processo de organização das suas funções psicológicas superiores. Dando sequência ao atendimento, partíamos para a primeira atividade, que Pedro escolhia, e posteriormente realizávamos a atividade escolhida pela pesquisadora.

Normalmente, ele escolhia primeiramente a brincadeira que ia ao encontro do que ele gostava e deixávamos como segunda atividade a que esta profissional selecionava e que não era tão vinculada ao gosto de Pedro. Essa estratégia foi construída para trabalhar a flexibilidade cognitiva do menino e ajudá-lo a se organizar com a ordem dos eventos, com o planejamento das ações e com o controle de comportamentos (VIGOTSKI, 2000), fundamentais para ajudá-lo a enfrentar ambientes nos quais vai ter que se adaptar a fazer coisas pelas quais não tem apreço desenvolvido. No primeiro momento dos atendimentos, montávamos um cenário com ambientação, personagens e funções para cada personagem, a fim de que as brincadeiras simbólicas partissem de uma narrativa e a função simbólica fosse estimulada.

A partir dessa perspectiva de combinar as atividades e começar pela escolha de Pedro, tivemos ganhos expressivos em organização, planejamento, controle das ações e função simbólica. O menino passou a interagir com os objetos de forma figurada, indo além da manipulação e do uso social deles, agindo de forma simbólica. Também começou a levar os carrinhos a uma oficina mecânica imaginária, a dar banho e comida para os bonecos bebês, esfriar a comida imaginária antes de comer, entre inúmeras outras formas simbólicas de brincar. Esse desenvolvimento e organização da função simbólica é essencial para toda a vida de Pedro (VIGOTSKI, 2009), por isso, a partir das sondagens de desenvolvimento, optamos por iniciar as intervenções por esses aspectos.

A respeito disso, pode-se afirmar, conforme Elkonin (1987), que durante as brincadeiras de faz de conta, ou jogos de papéis, a criança modela as suas relações com o mundo social e desenvolve-se psicologicamente, pois opera em um nível mental muito além da sua condição, o que alavanca o seu desenvolvimento. Para Mello (2007), quando a criança representa papéis diversos nas brincadeiras, ela trabalha com regras sociais próprias daquele papel, o que dispara um processo de pensamento por comparação entre a sua condição e a condição do papel representado, assimilando formas diversas de condutas e organização, desenvolvendo-se psicologicamente. Desse modo, o jogo de papéis proporciona desenvolvimento psíquico na criança e atua sobre a formação da sua personalidade, preparando-a para uma nova fase de desenvolvimento mental (ELKONIN, 1987). Além disso, a função simbólica desenvolvida nas brincadeiras de faz de conta é uma função estritamente humana e necessária para todas as atividades mentais (VIGOTSKI, 2009).

Em cada sessão, ao término das atividades, o menino tinha a função de guardar os brinquedos de forma ordenada e organizar o ambiente. A profissional ficava com ele e ajudava-o nessa tarefa, mas de forma a deixar que ele fizesse a maior parte do trabalho, justamente para proporcionar um momento no qual o menino precisasse se organizar mentalmente para desmanchar a brincadeira e retornar o ambiente ao seu estado inicial, ativando de forma intencional a memória, o controle de comportamentos e o planejamento das ações, que são funções psíquicas superiores fundamentais para o desenvolvimento e humanização (VIGOTSKI, 2009).

As representações da figura humana no início de maio e no final de junho também falam do desenvolvimento de Pedro. Como foi mencionado, no início de maio ele ilustrava a figura humana com um grande círculo do qual partiam dois riscos e de cada um desses riscos partia outro perpendicular, representando os braços. Na cabeça, havia apenas a representação dos olhos, na forma de dois círculos. No final de junho, seu desenho estava mais elaborado, como pode ser observado na figura 1, abaixo, que apresenta o desenho no início de maio e no final de junho.

Figura 1 – Representação da figura humana por Pedro: comparativo entre o desenho no final de junho de 2021 e no começo de maio de 2021.



Fonte: autoria própria (2021).

O desenho, no final do segundo mês de intervenções psicopedagógicas, estava claramente mais elaborado, apresentando uma cabeça menor, com olhos, boca e nariz, tronco, braços e mãos, além da representação das pernas. É importante ressaltar que, durante os atendimentos, Pedro não foi ensinado a desenhar. As atividades com representações de figuras humanas foram todas feitas através das brincadeiras com bonecos, legos e faz-de-conta, portanto o progresso no desenho foi produto do seu desenvolvimento psíquico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo relatar uma experiência de caso clínico de intervenção psicopedagógica por mediação lúdica com um menino com neurofibromatose tipo 1. Dentre as manifestações sintomatológicas da doença, estão as alterações do sistema nervoso central e periférico e os déficits de aprendizagem. Assim, a partir das sondagens de desenvolvimento feitas, as intervenções foram implementadas por metodologia de mediação lúdica, a fim de estimular e organizar as funções psíquicas superiores - especialmente o controle de comportamentos, planejamento de ações e função simbólica - e, dessa forma, diminuir os sintomas relativos às dificuldades de aprendizagem.

Sabe-se que as funções psicológicas superiores não se desenvolvem todas da mesma forma e nem ao mesmo tempo, assim como também entende-se que não há como desenvolver funções pré-determinadas sem desenvolver outras por consequência, porém, estipular o foco em algumas funções foi necessário no sentido de intensificar o trabalho no que nos pareceu mais importante para o menino no momento.

Dessa forma, a partir dos resultados relatados, pode-se concluir que as intervenções psicopedagógicas por mediação lúdica foram positivas do ponto de vista do desenvolvimento de Pedro, pois ele estava, ao final do mês de junho, bem mais organizado do que no início dos atendimentos, controlava melhor os seus comportamentos, conseguindo planejar as ações dentro do contexto proposto. Também a sua função simbólica parecia estar em franco desenvolvimento, haja vista sua desenvoltura durante as brincadeiras de faz de conta, especialmente quando comparamos com o seu modo de brincar manipulatório no início das intervenções.

Assim, a partir do exposto, acredita-se que mais estudos com crianças com NF1 - no sentido de promover desenvolvimento através de intervenções por mediação lúdica - podem ser importantes para que se tenha real ideia do potencial de ação de tal metodologia nesses casos. Cabe, também, ressaltar que este estudo é um relato de experiência de caso único, o que limita o seu alcance e não abre possibilidade de generalização.

6. REFERÊNCIAS

- DARRIGO, Luiz Guilherme; BONALUMI, Aguinaldo; D`ALESSANDRO, Denise Silvia M; GELLER, Mauro. Neurofibromatosis tipo 1 na infância: revisão dos aspectos clínicos. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 26, n. 2, p. 176-182, 2008.
- ELKONIN, Daniil Borisovich. Desarrollo psíquico del niño desde el nacimiento hasta el ingreso em la escuela. In: SMIRNOV, Anatoli *et al.* (org.). **Psicologia**. México: Grijalbo, p. 504-522, 1960.
- ELKONIN, Daniil Borisovich. Problemas psicológicos del juego em la edad pré-escolar. In: DAVIDOV, Vasili; SHUARE, Marta (org.). **La psicologia evolutiva e pedagógica en la URSS** (Antologia). Moscou: Progreso, p. 5-24, 1987.
- FACCI, Marilda Gonçalves Dias. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski. **Cad. Cedes**. Campinas, v. 24, p. 64-81, 2004.
- KANDEL, Eric R.; SCHWARTZ, James; JESSELL, Thomas M.; SIEGELBAUM, Steven A.; HUDSPETH, A. J. **Princípios da Neurociência**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- LEONTIEV, Aleksei Nikolaevich. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.
- LUMERTZ, Fábila Daniela Schneider. **Abordagem psicopedagógica por mediação lúdica a partir do estudo de caso de duas crianças de terceiro ano em processo de alfabetização**. Novo Hamburgo, Feevale, 2021. Dissertação de Mestrado em Diversidade Cultural e Inclusão Social – Universidade Feevale, 2021.
- MACCOLLIN, Mia. Neurofibromatosis 2 – Clinical aspects. In: FRIEDMAN, Jeffrey M.; GUTMANN, David H.; MACCOLLIN, Mia & RICCARDI, Vincent M. **Phenotype, Natural History, and Pathogenesis**. 3rd Ed. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1999. p. 299-326.
- MELLO, Suely Amaral. Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. **Perspectiva**, v. 25, n.1, p. 83-102, jan./jun. 2007.
- MÈREDIEU, Florence de. **O desenho infantil**. 11 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- MINAYO, Maria Cecilia de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- PINSÓN, Stéphane. **La Neurofibromatose de type 1 (NF 1), ou maladie de Von Recklinghausen**. Encyclopédie Orphanet, 2001.
- RASMUSSEN, Sonja A; FRIEDMAN, Jeffrey M. NF1 Gene and neurofibromatosis 1. **American Journal of Epidemiology**, v. 151 n. 1, p. 33 – 40, 2000.
- RUSSO, Rita Margarida Toler. **Neuropsicopedagogia Clínica: introdução, conceitos, teoria e prática**. Curitiba: Juruá, 2015.

SCHOPLER, Eric; LANSING Margaret D; REICHLER Robert Jay; MARCUS Lee M.

Psychoeducational profile: TEACCH individualized psychoeducational assessment for children with autism spectrum disorders (PEP-3) 3 ed. Austin, TX: Pro-Ed, 2005.

SOUZA, Juliana Ferreira de. **Neurofibromatose Tipo 1; mais comum e mais grave do que se imagina**. Minas Gerais: UFMG, 2008. Dissertação (mestrado), Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.

VIGOTSKI, Lev Sieminovich. **Fundamentos de defectologia – Obras Escogidas, v. V**. Madrid, España: Visor Distribuciones, 1997.

VIGOTSKII, Lev Sieminovich. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKII, Lev Sieminovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Aleksei Nikolaevich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2003. p. 103-116.

VIGOTSKI, Lev Sieminovich. **Obras escogidas: problemas del desarrollo de la psique**. Tomo III. Madrid: Visor, 2000.

VIGOTSKI, Lev Sieminovich. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VYGOTSKY, Lev Sieminovich. Quarta aula: a questão do meio na pedologia. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 681-701, 2010.

VIGOTSKI, Lev Sieminovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Submissão: 28/02/2022

Aceito: 31/05/2022